

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UFAL**

**INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES
ICHCA**

LENIVALDO CARVALHO CAMELO NETO

**UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE
GUITARRA ELÉTRICA: UMA ANÁLISE SOBRE COMO OS INSTRUMENTISTAS
ENXERGAM ESSE MEIO**

**MACEIÓ-AL
2019**

LENIVALDO CARVALHO CAMELO NETO

**UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE
GUITARRA ELÉTRICA: UMA ANÁLISE SOBRE COMO OS INSTRUMENTISTAS
ENXERGAM ESSE MEIO**

Trabalho realizado como requisito parcial para
conclusão do curso Licenciatura em Música da
Universidade Federal de Alagoas. Orientado pelo
Prof. Dr. Milson Casado Fireman

**MACEIÓ
2019**

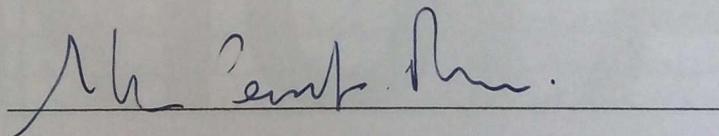
LENIVALDO CARVALHO CAMELO NETO

Folha de aprovação

AUTOR: LENIVALDO CARVALHO CAMELO NETO

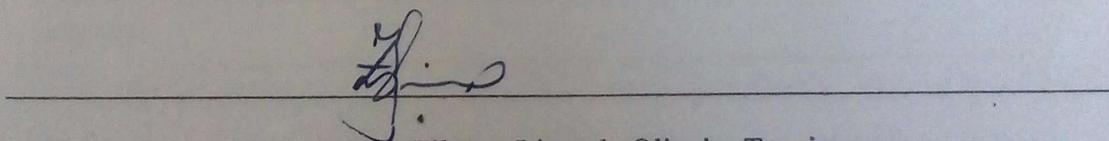
(Utilização de redes sociais no processo de aprendizado de guitarra elétrica: Uma análise sobre como os instrumentistas enxergam esse meio / Dissertação em Licenciatura em Música, da Universidade Federal de Alagoas, na forma normalizada e de uso obrigatório.

Dissertação submetida ao corpo docente
do curso de Licenciatura em Música da
Universidade Federal de Alagoa e
aprovada em 03 de Outubro de 2019.

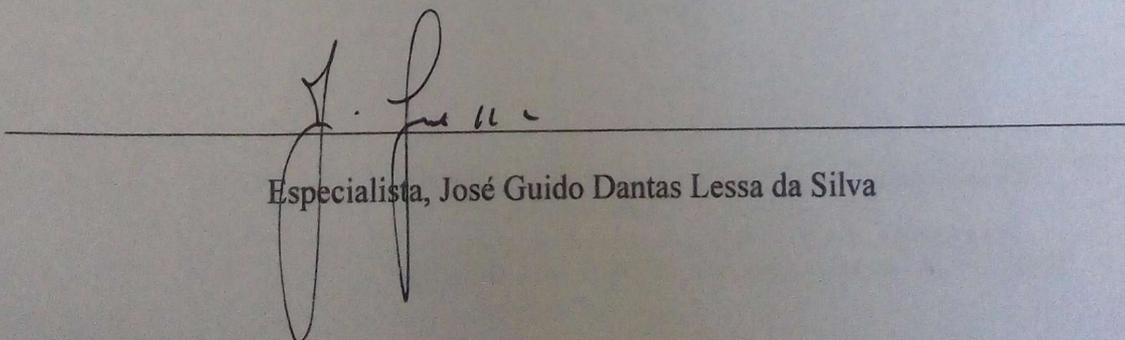


Doutor, Milson Casado Fireman (orientador).

Banca Examinadora



Doutora, Zileane Lima de Oliveira Texeira



Especialista, José Guido Dantas Lessa da Silva

RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo analisar o pensamento dos guitarristas quanto a utilização de redes sociais para a aprendizagem do instrumento, utilizando-se de uma pesquisa feita por meio de entrevista com sete pessoas, e baseando pensamentos com textos científicos, a pesquisa traz análises acerca do tempo geral de estudo, percentual de estudo por rede social, aceitação da utilização das plataformas, quais são mais usadas e como enxergam o aprendizado decorrente delas. As informações coletadas demonstram o que atrai mais os guitarristas numa rede social, e traz reflexões sobre o uso das mesmas, analisando o grau de importância que os guitarristas dão a elas no seu tempo de estudo. Cada questão discutida mostra de maneira quantitativa o resultados obtidos para melhor compreensão.

Palavras-chaves: Guitarristas, Redes Sociais, Ensino-aprendizagem, Tecnologias da Comunicação.

ABSTRACT

The following work aims to analyze the guitarists' thoughts on the use of social networks to learn the instrument, using a research done through interviews with seven people, and basing thoughts with scientific texts, the research brings analyzes about the general time of study, percentage of study by social network, acceptance of the use of platforms, which are most used and how they see the learning resulting from them. The information collected demonstrates what most attracts guitarists in a social network, and brings reflections on their use, analyzing the degree of importance that guitarists give them in their time of study. Each question discussed quantitatively shows the results obtained for better understanding.

Keywords: Guitarists, Social Networks, Teaching-learning, Communication Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA	8
METODOLOGIA	11
ANÁLISE DE DADOS	13
CONCLUSÕES	19

INTRODUÇÃO

Sabemos que as redes sociais têm tomado cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas. É notório que as relações que existem através delas também trazem interesse em aprender algo, devido a facilidade de comunicação para enviar e receber informações, discutir sobre assuntos, conhecer pessoas, entre diversas outras possibilidades, sendo assim as redes sociais tornam-se um ambiente propício para músicos compartilharem e aprenderem sobre os assuntos que lhes interessam.

O ambiente virtual parece estar inserido vida da maioria das pessoas atualmente. Lopes nas fala que

Estudar e trabalhar são atividades que, cada vez mais, estão relacionadas à necessidade de estarmos conectados à internet. Para consultar informações que nos auxiliem em operações, das mais simples a mais complexas, o recurso aos dados disponíveis no ciberespaço é sem dúvida um meio eficaz. (LOPES, 2014, p. 2)

A comunicação é algo diretamente ligado a vários processos humanos. Não é de se admirar que as redes sociais estejam tomando parte significativa na comunicação entre as pessoas, para Ribas (2015, p. 07):

A comunicação é fundamental para os seres humanos e faz parte do processo de afetividade e interação entre diferentes pessoas e/ou grupos. As redes sociais demonstram em sua totalidade as funções da comunicação e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. (RIBAS, 2015, p.7)

Isso não demonstra ser diferente na vida dos músicos, assim como mostrado na pesquisa a maioria dos envolvidos demonstram ter diariamente contato com redes sociais para aprenderem sobre seu instrumento. Este Trabalho visa observar e analisar a visão dos guitarristas acerca do aprendizado do instrumento através de redes sociais, saber se e o quanto a utilizam, como se agrupam virtualmente, o grau de importância que dão a esse nicho no processo de aprendizagem e quais as plataformas que mais utilizam. É importante lembrar que

em momento nenhum esse trabalho visa analisar a eficácia do aprendizado via redes sociais seja em aspectos técnicos ou cognitivos sendo assim está totalmente ligado à mentalidade do entrevistado e não nos resultados que eles obtêm através da utilização de redes sociais.

A pesquisa foi feita baseando-se em textos científicos, trazendo uma revisão bibliográfica pertinente ao assunto abordado, analisando e interligando os pensamentos de autores da área e também através de uma coleta de dados feita com sete guitarristas em forma de entrevista, com um questionário onde as perguntas visam obter respostas sobre cada um dos objetivos citados acima, a maioria das perguntas primeiro trazem uma resposta fechada como sim, não ou talvez e depois uma justificativa ou explicação para ser usada como forma de compreensão do material obtido, a forma como foram dispostos os resultados da pesquisa se dá de maneira quantitativa com gráficos para melhor assimilação.

REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

1.1. Redes sociais no aprendizado musical de guitarra.

Com o avanço da interação pela internet, a maneira de se comunicar virtualmente vem mudando e tendo, cada vez mais, possibilidades e ferramentas na forma de passar e receber informações, com isso é claro perceber que há um aumento na vivência e na busca por esses meios de comunicação, se analisarmos o fato de que é possível transferir arquivos de texto, imagem e vídeo em alta qualidade, fazer conferências online ao vivo e que a cada dia essas e outras ferramentas vem alcançando maior qualidade e acessibilidade, veremos que não seria uma surpresa que o aprendizado musical também encontrasse seu espaço “virtualmente”, pois se é possível aprender e trocar informações via web é inevitável existir interesse da parte dos guitarristas afinal, para muitos músicos o fato de poder ter acesso a dicas, arquivos e até mesmo ter contato com outro artista famoso é algo impagável, levando em conta também as especificidades e funcionalidades que cada plataforma pode trazer ao usuário facilitando e agregando a vida do guitarrista.

As redes sociais são em essência plataformas de “input e output” de informações, ou seja o indivíduo pode receber e enviar informações, diferentemente de meios de comunicação como redes televisivas e jornais, onde geralmente quem utiliza não tem parte no conteúdo exposto, dessa maneira o uso de redes sociais tornasse mais horizontal quando se trata de

aprendizagem, pois há a possível colaboração de todos no que diz respeito a compartilhar opiniões e informações.

A aprendizagem musical colaborativa transcende a dimensão de aulas expositivas, propiciando que os alunos assumam papéis ativos e reflexivos no processo de aprendizagem, além de possibilitar recursos aos mesmos para atuar como futuros professores de música. (CERNEV, 2017, p. 3)

Para Ribas (2015, p. 02)

Entende-se que as redes sociais permitem a comunicação horizontal, isto é, sem hierarquias, fazendo com que as expressões e informações sejam compartilhadas livremente entre os alunos e professores[...]

Vemos então que as redes sociais, cada vez mais trazem consigo formas de relacionar pessoas de lugares e de conhecimentos diferentes de forma igualitária, viabilizando a facilidade no compartilhamento e tornando as barreiras de distâncias e monopólio de conhecimento cada vez menores, já que é possível adicionar material para que outros vejam, em sua maioria gratuitamente, tornando-se assim um emissor de informações.

A nova geração está cada vez mais inserida nesses novos ambientes virtuais, e a maneira com a qual aprendem está totalmente ligada a eles, dessa maneira os educadores devem compreender como é a aceitação e o pensamento dos alunos acerca das utilizações dessas plataformas e assim poderem utiliza-las de maneira positiva para o ensino. Gohn (2013 p. 7) diz que

O educador musical que não observar atentamente o desenvolvimento da internet, assim como das outras tecnologias digitais, terá dificuldades para compreender o pensamento e a ação de seus alunos. Infelizmente, na fase transitória em que estamos, “muitos educadores ainda não conseguiram soltar os laços nostálgicos com a forma pela qual eles mesmos aprenderam

Para Gohn (2013, p. 8)

Ao dividir interesses por meio das redes eletrônicas, professores e alunos irão ampliar suas chances de aprender uns com os outros, valorizando os aspectos positivos das facilidades tecnológicas e promovendo avanços na educação musical. Na educação a distância, o uso de interações síncronas certamente irá aumentar, não apenas para compartilhar bate-papos virtuais e arquivos de mídias digitais, mas também performances, oficinas, masterclasses e workshops com instrumentos musicais, transmitindo todos os seus detalhes e nuances. (GOHN, 2013, p. 8)

Antigamente ter livros era sinônimo de riqueza, a sociedade vivia uma “cultura de escassez” onde tudo que era bom, era pouco, como ouro, livros, propriedades, no entanto se contrastarmos com os dias atuais veremos que vivemos uma “cultura da abundância” onde o acesso à informação tornasse até um direito de todos. Se olharmos por esse lado o acesso fácil

a informação pode fazer com que o guitarrista demonstre menos interesse ou confiabilidade no que ele encontra nas mídias virtuais.

Com a influência da Web sobre todas as facetas da vida contemporânea, a linha entre as realidades virtual e real está desaparecendo, o que possibilita novas oportunidades para os alunos de hoje adquirirem conhecimento e compartilharem informações valiosas. (FISHER, 2002 apud PHILLIPS; BAIRD; FOGG, 2012, p. 16).

As relações humanas são obviamente interações entre indivíduos, no entanto, no período “pré-internet”, elas se davam quase que exclusivamente presencialmente, ou com um grande *delay* na troca de informações, por exemplo, em tempos onde as cartas por correio eram comumente usadas, o tempo desde o emissor até o receptor era imenso se comparado aos meios de comunicação disponíveis na atualidade, já um e-mail leva menos de alguns segundos para chegar a seu destino.

1.2. Agrupamento em comunidades com interesses comuns.

As redes sociais demonstram refletir o interesse humano em se agrupar com pessoas de interesse comum, assim como famílias, igrejas, grupos de estudo e aqueles amigos que se juntam pra jogar futebol por exemplo, Recuero (2012, p. 16). diz que as redes sociais “são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações que constroem os grupos sociais”

Para Koehler e Machado (20?? p.2)

As comunidades, de um modo geral, são objeto de estudo das Ciências Humanas e Sociais, o que inclui: a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia e a Comunicação Social, entre outras. Os estudos sobre as comunidades não são recentes e suas concepções tampouco são unânimes, haja vista a complexidade do objeto, que é dinâmico e adquire diferentes configurações no tempo e no espaço.” (KOEHLER; MACHADO, 20?? , p. 2)

O pensamento das autoras demonstra claramente o advento das redes sociais, já que nada mais são que uma nova forma de agrupamento, que traz consigo modificações constantes na forma com a qual os usuários interagem com elas e entre si. Um bom exemplo seriam as plataformas comumente utilizadas apenas em desktops passarem a ser utilizadas em smartphones ou em aparelhos como smartwatch, ou simplesmente estarem em constante atualização de software, modificando suas funções de relacionamentos, interligação de nós¹, algoritmo de preferências, trazendo assim experiências totalmente diferentes na maneira de se relacionar e encontrar novos relacionamentos. Gohn nos fala que:

A estreita relação entre música e tecnologia que se estabeleceu ao longo da história demonstra que, enquanto as inovações possibilitam o desenrolar de outras formas de manifestação artística, assim como de outras práticas e teorias educacionais, a tecnologia também era adaptada aos padrões de cada época. (GOHN, 2009, p. 41)

Então, assim como os relacionamentos são modificados de acordo com contexto e época, assim também são as redes sociais.

É comum ver que os músicos se agrupam em comunidades de interesse comum, isso acontece sempre também via internet. “Se a música pode unir grupos e gerar sentimentos de pertencimento a comunidades, as recentes tecnologias da comunicação facilitam a formação de agrupamentos com interesses comuns.” (GOHN, 2011, p 29). Ou seja torna-se natural assim como existem fóruns online entre médicos e advogados, existir também entre músicos, nesse caso vemos que o agrupamento entre músicos com os mesmos interesses, sejam eles um instrumento em comum, determinado estilo musical, ou, algum assunto teórico, irá se formar e a partir dali criar uma rede de compartilhamento. Nessa pesquisa veremos posteriormente o que os entrevistados responderam acerca de questões que trazem esses pensamentos.

Tratando o agrupamento via redes sociais como uma realidade entramos na questão principal deste trabalho que é saber se, e como essa realidade existe entre guitarristas e como é a visão e aceitação deles a cerca dessas utilizações no seu dia a dia.

1.3. Redes sociais, guitarristas e interações Híbridas.

Chamaremos de relações Híbridas aquelas onde o Músico, obteve contato com outros indivíduos de interesse comum e musical “on e off-line”. Já que as redes sociais podem levar o músico a ampliar sua network, e leva-los a conhecer outros guitarristas pessoalmente, ou, manter contato com aqueles que se encontram em longa distância.

As redes sociais digitais demonstram ser um importante campo para compreender como se tecem as vivências musicais em um coletivo que interliga o presencial e o virtual. A participação nestas redes ainda se dá de maneira livre, em sua maioria, podendo configurar um estilo de aprendizagem espontâneo e nem sempre consciente [...] (BELTRAME, 2014, p. 360)

Se o presencial e o virtual se interligam, podemos analisar qual dos ambientes levam ao outro mais facilmente, nesse caso tomando como base a interação entre os guitarristas. Para Beltrame (2014, p. 9), no universo da aprendizagem musical online, as redes se constituem de relações que se dão a partir das vivências offline, ou proporcionam aproximação de pessoas que vivem geograficamente separadas, mesmo estando na mesma

cidade. Olhar para o fenômeno das redes, a partir da percepção dos seus atores, ajuda a compreender o impacto destas na aprendizagem musical.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa além do referencial teórico que embasa os pensamentos e linhas de raciocínio aqui escritas, foi utilizada uma coleta de dados em forma de questionário enviada à sete guitarristas. Nesse questionário eles puderam colocar suas opiniões de maneira quantitativa, a maior parte das respostas através do modelo de escala de Likert. Essa escala é habitualmente utilizada em pesquisas de opinião e consiste numa afirmação onde o entrevistado pode escolher o nível de concordância com um determinado assunto, a frequência na qual realiza determinada atividade, o nível de importância que atribuí à algo, a avaliação de algo ou a probabilidade de realização de ações futuras, segundo as opções descritas. Dessa maneira, torna-se possível quantizar a pesquisa, transformá-la em gráficos e fazer análises. O formato Likert funciona geralmente com; Discordo Totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo plenamente. Assim, é possível saber não apenas se o entrevistado é favorável ou não a uma afirmação, mas se existe graus de concordância ou discordância. Além do modelo de escala foi pedido para que em algumas afirmações, após marcar a alternativa, que expusessem seu ponto de vista com o que foi pedido. Os comentários feitos puderam embasar ainda mais o resultado das opiniões dadas de forma fechada e auxiliar na compreensão dos dados coletados.

Para cada afirmação feita foram utilizados alguns parâmetros como: Evitar enunciados que são aplicados a grupos restritos de pessoas e evitar afirmações confusas ou ambíguas. Esses parâmetros foram adotados para que as respostas pudessem ser mais confiáveis possíveis evitando o mau entendimento do entrevistado em alguma das afirmações.

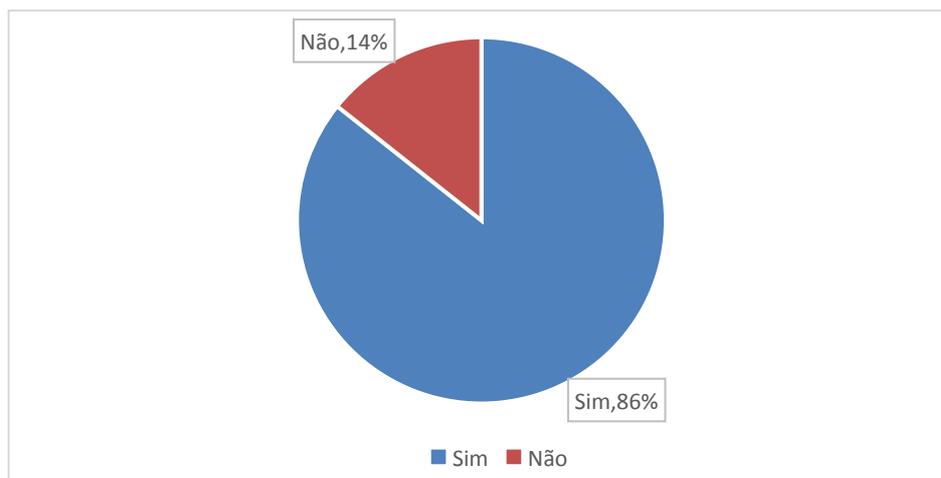
A entrevista foi feita presencialmente, marcada pelo entrevistado no horário e local que melhor lhe atendia, podendo assim responder sem pressa e tirar qualquer dúvida com o pesquisador, antes do início da pesquisa eles receberam instruções sobre como preencher a pesquisa, para que serviria e todos estiveram de acordo com o T.C.L.E (Termo de consentimento livre e esclarecido).

A escolha dos entrevistados foi baseada nas seguintes características:

1. Experiência - Incluir guitarristas com tempos de performance diferenciados
2. Nível - Guitarristas de níveis diferentes de performance, reconhecido pela aceitação entre outros músicos e estudantes.
3. Contextos - Convidar pessoas que atuem em locais e contextos de prática instrumental variados; estúdio, palco e sala de aula.

ANÁLISE DE DADOS

Para compreender melhor se as mídias virtuais e redes sociais fazem parte do cotidiano dos guitarristas, foi feito um levantamento com a seguinte pergunta: “As redes sociais fazem parte do seu estudo de guitarra?” Essa pergunta foi feita de forma fechada apenas com as opções sim e não, e chegou-se ao seguinte resultado;



Chegou-se então a conclusão de que 86% dos entrevistados estão em contato constante com as redes sociais para aprender guitarra, esse contato pode ser medido de maneira mais detalhada mais a frente sabendo quantos dias por semana, quantas horas por dia e qual a porcentagem do estudo geral que eles utilizavam em redes sociais.

Posteriormente foi perguntado sobre a periodicidade com a qual eles utilizam, tendo as seguintes alternativas; de um a dois dias, dois a três dias, quatro a cinco dias, cinco a seis dias ou todos os dias. As repostas obtidas foram as seguintes:

Guitarrista 1: Um a dois dias

Guitarrista 2: Quatro a cinco dias

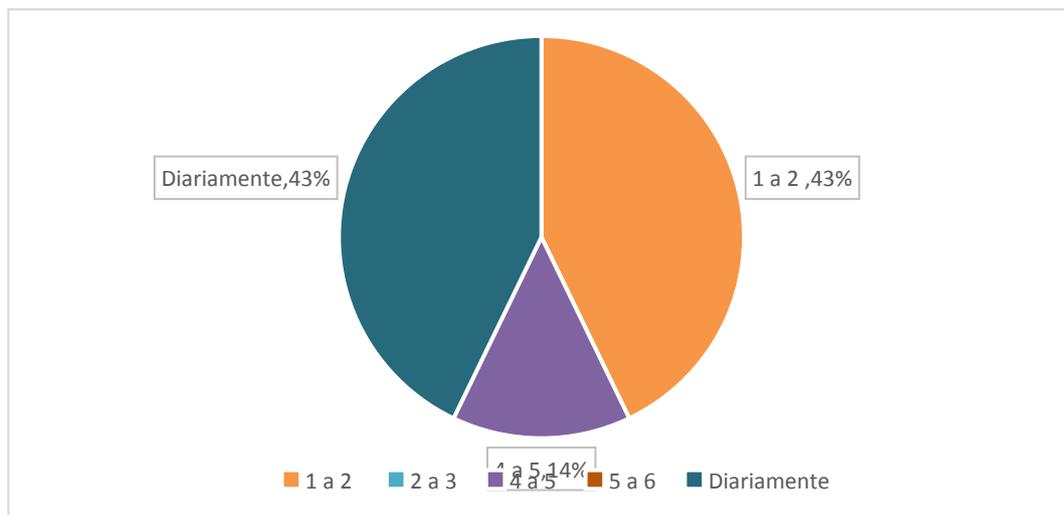
Guitarrista 3: Um a dois dias

Guitarrista 4: Quatro a cinco dias

Guitarrista 5: Diariamente

Guitarrista 6: Diariamente

Guitarrista 7: Diariamente



Seguindo as informações é correto afirmar que a maioria dos entrevistados tem contato com as redes sociais quase todos os dias, mas que uma grande parte utiliza com bem menos frequência, nessa observação não se poderia dizer que o perfil de guitarristas que utilizam quase sempre redes sociais no aprendizado é dominante, já que embora na pesquisa somem em maior quantidade o perfil dos que utilizam esporadicamente não está em grande desequilíbrio numérico.

A terceira e quarta perguntas foram pensadas para obter apenas uma resposta, saber a porcentagem do tempo usado em redes sociais baseado no tempo geral de estudo dos entrevistados ou seja primeiro foi perguntado acerca do tempo de estudo por dia, tendo as opções; até uma hora, até duas horas, até três horas, até quatro horas e mais de quatro horas. Depois perguntou-se sobre quanto desse tempo era utilizado em rede social, com as opções; Até trinta minutos, até uma hora, até duas horas, até três horas e mais de três horas, assim, foi possível calcular o tempo de uso de redes sociais individualmente e de maneira geral levando em conta que o resultado calcula não o tempo médio mas o tempo máximo ou seja pode ser menos, mas, não mais do que o valor mostrado, os resultados obtidos foram:

Guitarrista 1:

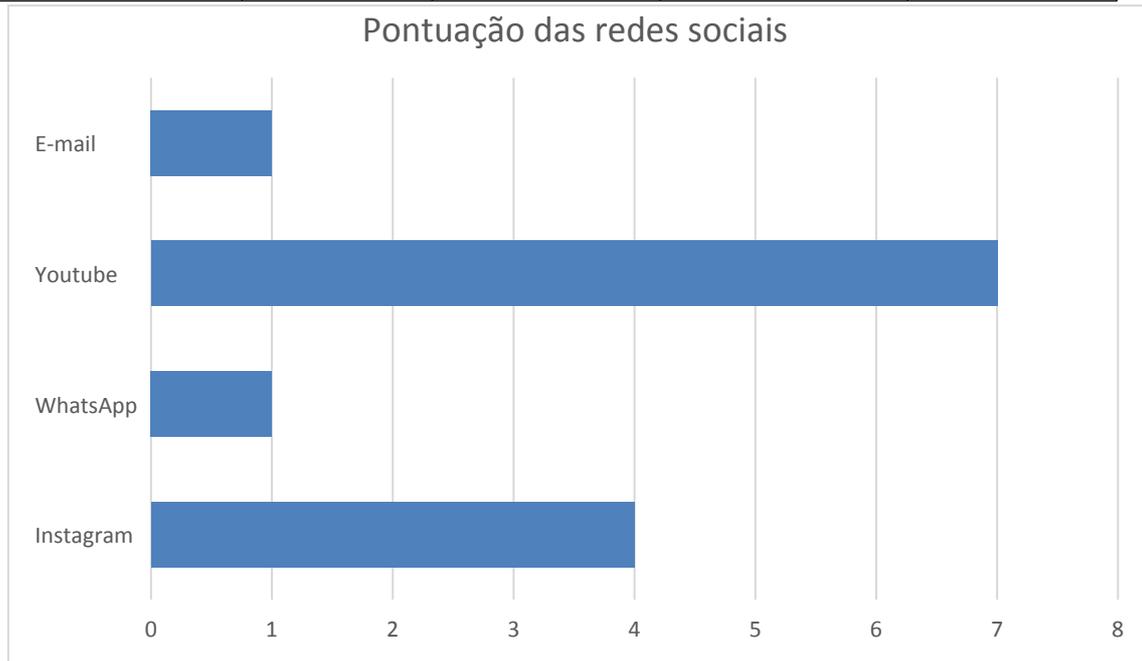
	Máximo em horas de estudo diário	Máximo de quanto utiliza em redes sociais	Porcentagem máxima de estudo por redes sociais
Guitarrista 1	01:00	00:30	50%
Guitarrista 2	03:00	00:30	16,6%
Guitarrista 3	01:00	00:30	50%
Guitarrista 4	03:00	00:30	16,6%
Guitarrista 5	01:00	00:30	50%
Guitarrista 6	01:00	00:30	50%
Guitarrista 7	01:00	00:30	50%

Somando os dados obtidos e dividindo pela quantidade de entrevistados chegasse ao valor de até 40,4% do tempo de estudo de guitarra. Nessa questão deixou-se claro que o tempo de treino não deveria ser levado em conta, mas apenas o tempo de estudo no qual o guitarrista utiliza-se de algum material “didático”.

Sabendo que as redes sociais fazem parte de um tempo expressivo no estudo dos guitarristas fez-se necessário nessa pesquisa saber quais são as mais utilizadas para aprender e compartilhar conhecimento sobre o instrumento, e entender qual especificidade que atraem mais os entrevistados, por isso foi pedido pra que marcassem as opções das redes mais utilizadas por eles, nesse caso puderam marcar mais de uma opção, entre Facebook, Instagram, Skype, WhatsApp, Youtube e adicionar outra caso necessário. Também foram feitos comentários explicando porque escolheram determinada rede social. A tabela a seguir soma cada marcação feita pelo entrevistado como um ponto no gráfico posterior.

	Instagram	WhatsApp	Youtube	E-mail
Guitarrista 1	x	x	X	
Guitarrista 2			X	
Guitarrista 3			X	
Guitarrista 4			X	x

Guitarrista 5	x		X	
Guitarrista 6	x		X	
Guitarrista 7	x		X	



Dentre as redes citadas na entrevista nenhum guitarrista marcou Skype e Facebook, apenas um adicionou uma rede não listada que foi E-mail. Cada entrevistado pode justificar suas escolhas, a seguir temos os comentários feitos por eles:

Guitarrista 1: “Instagram – Serve para verificar influências, WhatsApp – Troca de informações com outros instrumentistas, Youtube – Facilidade para encontrar material didático e repertório.”

Guitarrista 2: (Optou por Youtube) “fácil e completo, porque consigo fazer busca por conteúdo e não apenas por pessoa ou artista.”

Guitarrista 3: (Optou por Youtube) “mais conteúdo.”

Guitarrista 4: “Youtube é uma rede muito democrática quanto a publicação de vídeo aulas e cursos livres. Aprendi cerca de 70% através do Youtube, Já o E-mail utilizo para baixar da nuvem vídeo aulas que comprei, bem como tirar dúvidas e trocar ideias com o guitarrista professor.”

Guitarrista 5: (Optou por Instagram e Youtube) “Disponibilidade de conteúdo e filtro de busca aprimorado.”

Guitarrista 6: (Optou por Instagram e Youtube) “por ser mais prático de pegar tais exercícios.”

Guitarrista 7: “O Youtube traz conteúdo mais completos, já o Instagram traz dicas de fácil entendimento em vídeos curtos.”

Numa síntese rápida é possível que o Youtube mostra-se como o preferido entre os guitarristas, tanto porque teve votos de todos quanto pelo que seus comentários demonstram,

seria correto afirmar segundo esses dados que o que mais atrai os guitarristas nas redes sociais é a facilidade e quantidade de conteúdo.

Foi perguntado também se os entrevistados já utilizaram as redes sociais para encontrar ou manter contato com outro guitarrista, neste caso eles puderam marcar suas respostas com sim ou não e fazer algum comentário se necessário, e todos responderam sim, ou seja, cem por cento dos guitarristas entrevistados utilizaram as redes sociais para estreitar relações que outrora poderiam estar impossibilitadas de existir.

A seguir vemos alguns comentários feitos eles:

Guitarrista 1: “Já fiz parte de grupos de WhatsApp com vários guitarristas de lugares diferentes.”

Guitarrista 2: “Já tive contato com guitarristas de outro estado.”

Guitarrista 3: “Utilizei para manter contato com Artistas de outros países.”

Guitarrista 4: “Trocar ideias ou tirar dúvidas com professores, youtubers, blogueirinhos.”

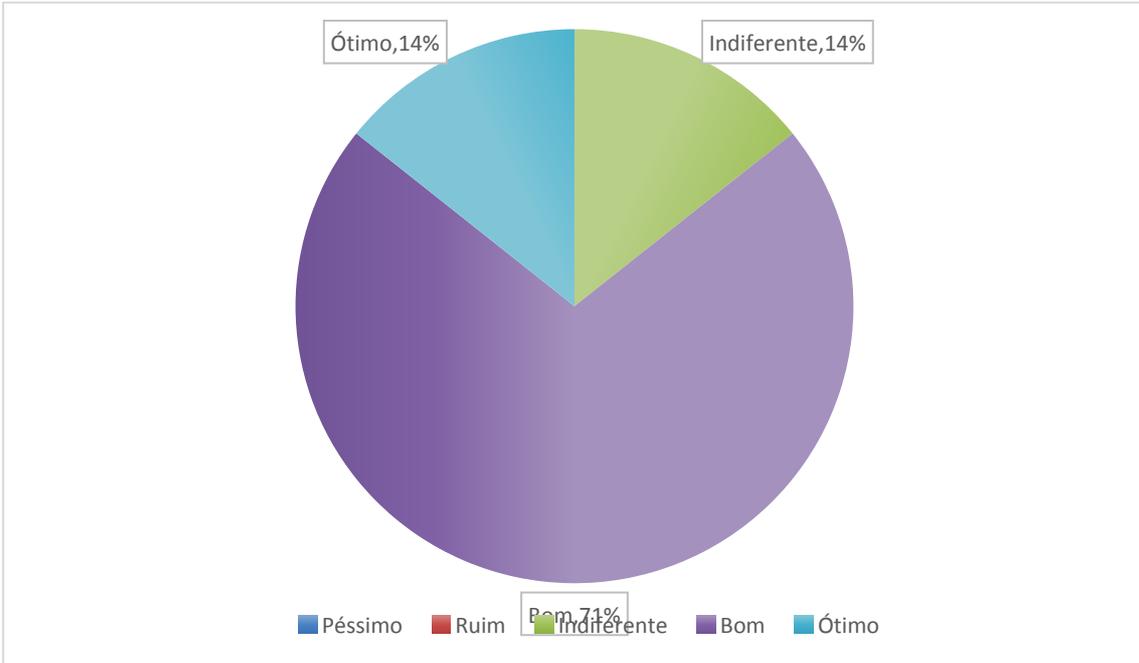
Guitarrista 5: “Considero a rede social como um ambiente que promove interação e facilita o contato entre os músicos.”

Guitarrista 6: “Geralmente faço para tirar dúvidas.”

Guitarrista 7: “Quando fui comprar a minha guitarra, pedi a opinião de uns guitarristas pelo Facebook.”

Analisando as respostas acima vemos que o Guitarrista 7, tratou a questão não como algo que pudesse trazer aprendizado para a prática do instrumento, mas justificou com algo que trouxesse conhecimento sobre qualidade de um instrumento específico, assim como alguém que compra um produto pela internet, isso não desvalida seu comentário, afinal de contas a rede social foi utilizada para que ele aprendesse algo sobre o instrumento (questões como, sonoridade, captação, peças do instrumento) no entanto ele mostrou trazer uma compreensão diferente na sua justificativa.

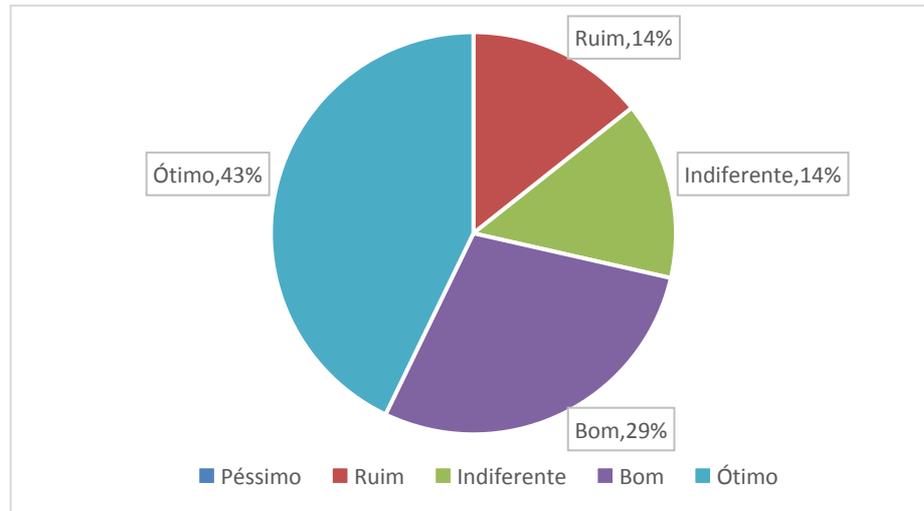
Foi perguntado também como os guitarristas enxergam os benefícios no aprendizado de guitarra decorrente das redes sociais, eles puderam marcar entre péssimo, ruim, indiferente, bom ou ótimo, nesse caso foi analisado apenas como o próprio guitarrista em questão observa os benefícios para ele, não levando em conta se ele realmente utilizando-a, mas levando em conta o autojulgamento para poder compreender melhor a aceitação que se tem com a utilização das redes sociais no aprendizado. O gráfico a seguir mostra as respostas obtidas.



Analisando os dados acima ver-se que nenhum dos entrevistados demonstrou ter más experiências com seu aprendizado através das redes sociais, claro que uma análise sobre conhecimentos e técnicas específicas poderiam validar a resposta num âmbito em que precisasse de exatidão, mas a questão aqui é saber se individualmente cada guitarrista pensa ter um bom aprendizado ou não, para que assim seja possível compreender o nível de aceitação deles com as plataformas digitais e 72% diz ter um bom nível de aprendizado decorrente das redes sociais.

Por último foi perguntado sobre como os guitarristas enxergam os agrupamentos feitos por redes sociais como fóruns, grupos de WhatssApp e comunidades as opções foram; péssimo, ruim, indiferente, bom e ótimo, cada entrevistado pode justificar sua resposta, segue abaixo os resultados:

	Péssimo	Ruim	Indiferente	Bom	Ótimo
Guitarrista 1					x
Guitarrista 2		X			
Guitarrista 3				X	
Guitarrista 4			x		
Guitarrista 5					x
Guitarrista 6					x
Guitarrista 7				X	



Comentários:

Guitarrista 1: “Facilita a troca de experiências.”

Guitarrista 2: “A maioria dos grupos e fóruns são poluídos com brigas sobre quem está certo ou errado, ou com conteúdo desnecessário.”

Guitarrista 3: “estimula a troca de conhecimento”

Guitarrista 4: “Reconheço que é muito útil, eu não participo de tais agrupamentos porque gosto de estudar sozinho. Sou um pouco antissocial. Outro ponto para minha indiferença é que há muita tolice, xingamentos e chistes.”

Guitarrista 5: “A melhor maneira de saber sobre algo é ver a opinião de várias pessoas de comum interesse”.

Guitarrista 6: “Gera muito conhecimento e oportunidades para quem está começando na área musical”

Guitarrista 7: “Aprender em grupo na maioria das vezes agrega mais conhecimento”

As respostas nesse caso demonstraram ser um pouco mais variadas dos que nas questões anteriores, mesmo assim a maior parte dos entrevistados mostram-se favoráveis aos agrupamentos via redes sociais, é interessante observar que algumas justificativas mostraram que nem sempre há uma boa experiência nas comunidades online como o Guitarrista 4 comentou; e ainda assim o guitarrista 4 esboçou reconhecimento de sua utilidade.

CONCLUSÕES

Neste trabalho foi possível analisar como os guitarristas observam as redes sociais e o aprendizado que eles têm decorrente das mesmas, conclui-se que há grande aceitação da parte dos músicos entrevistados quanto a utilização dessas plataformas. A maior parte dos guitarristas tem as redes sociais como um cotidiano na sua vida de estudo e eles enxergam

isso como algo bom para eles e que traz resultados na evolução do conhecimento do instrumento, se esses resultados existem ou não, irá depender não apenas individualmente de quem utiliza uma rede social, mas daqueles que disponibilizam conteúdo e daqueles que servem de influência sobre outros guitarristas, como professores e artistas. Por exemplo; um guitarrista iniciante pode encontrar diversos assuntos na internet, mas se um de seus influenciadores mostrar qual caminho seguir ele pode se encontrar dentro de um vasto acervo de conteúdo disperso. E é nesses casos onde esse trabalho demonstra sua importância assim como dito por Gohn (na página 3 do presente artigo), se os educadores não acompanharem o pensamento dos alunos acerca das tecnologias, nas qual as redes sociais estão inseridas, ele terá dificuldades para avançar no processo de ensino pois estará apegado apenas a forma como aprendeu.

Em muitos casos, os softwares funcionam apenas como ferramentas para a preparação de atividades, como na criação de uma partitura que será tocada pelo aprendiz. Em outros, o uso do software pode ser o elemento chave de uma tarefa, servindo como etapa que, se for parte de um processo, poderá resultar no aumento da musicalidade. (GOHN, 2009, p. 57)

Como vimos anteriormente as relações e agrupamentos humanos são dinâmicos e estão em constante mudança, dessa maneira a forma como aprendemos tornasse algo que nem sempre é no formato aluno e professor, a horizontalidade cada vez mais é vista como uma melhor forma de aprendizagem em muitos casos. Analisando as respostas dos entrevistados, é possível dizer que o que mais os atrai numa rede social é a quantidade de conteúdo, dessa forma eles podem selecionar o que querem aprender no momento que quiserem, no entanto as justificativas dadas demonstram um certo grau de imediatismo, acredito que um efeito colateral de ser ter muita informação com tão fácil acesso torna o conhecimento menos valioso para alguns, por isso muitas vezes os músicos podem pensar obter resultados nas redes sociais de maneira rápida, só que nem sempre pode funcionar assim.

Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstram que os guitarristas em sua maioria estão utilizando as redes sociais para, manter contato com outros, tirar dúvidas, fazer parte de grupos e fóruns de comum interesse e estudar com outras pessoas, isso mostra que os relacionamentos entre músicos não mudaram seus objetivos, mas transitam com um veículo de comunicação diferente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, Juciane Araldi. **Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical:** um estudo sobre redes sociais na aprendizagem online. In: Anais do III SIMPOM, 2014, p.357-366.

BELTRAME, Juciane Araldi; SOUZA, Leonardo da Silva; CHAGAS, Andre Luiz Silva das. **Educação musical online e redes sociais digitais:** análise parcial de pesquisa em um curso de extensão universitária. São Paulo: 2014.

CERNEV, Francine Kemmer. **Ensino, Aprendizagem e Formação:** o uso das mídias sociais pelos licenciandos de música. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações. Natal: agosto, 2017.

GOHN, Daniel Marcondes. **A internet em desenvolvimento:** vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v.21, n.30, p.25-34, 2013.

GOHN, Daniel Marcondes. **Educação musical a distância:** abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Daniel Marcondes. **Tendências na educação a distância:** os softwares on-line de música. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010.

KOEHLER, Cristiane; MACHADO, Nádie Christina. **Grupos, agrupamentos e comunidades nas redes sociais na internet:** proximidades, distanciamentos e complementaridades. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/GRUPOS,%20AGRUPAMENTOS%20E%20COMUNIDADES%20NAS%20REDES%20SOCIAIS%20NA%20INTERNET%20PROXIMIDADES.pdf>>. Consultado em 02 de setembro de 2019.

PHILLIPS, Linda Fogg. **Facebook para educadores.** Disponível em: <<https://educotraducoes.files.wordpress.com/2012/05/facebook-para-educadores.pdf>>. Consultado em 09 de julho de 2019.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro. **As redes sociais como ferramenta em ead:** um estudo sobre a utilização do facebook. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*, p.11-18, Jun.2015.